SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL

Ano 34 – Nº 10 Novembro de 2024

Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de outubro de 2023 a outubro de 2024

IPEDF - DIEESE

Taxa de Desemprego em relativa estabilidade no Distrito Federal, em relação a setembro de 2024

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável, ao passar de 15,4% para 15,5% da PEA, entre setembro e outubro de 2024. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – ficou quase inalterada, ao passar de 64,7% para 64,6%

No último mês, o contingente de desempregados cresceu, como resultado da oscilação negativa no número de ocupados (menos 3 mil postos de trabalho), uma vez que não houve variação da População Economicamente Ativa – PEA. O comportamento da ocupação decorreu da retração do número de trabalhadores no setor de Serviços, de um lado, e da elevação na Indústria de transformação , na Construção e no Comércio e reparação, de outro; e, quanto à forma de inserção, devido ao recuo do contingente de assalariados do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, uma vez que aumentou o número de trabalhadores no setor público, de trabalhadores autônomos e de empregados domésticos; além disso, o contingente daqueles ocupados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) ficou inalterado.

Em relação a outubro de 2023, a **taxa de desemprego total** manteve-se praticamente estável, ao passar de 15,6% para 15,5% da PEA. A taxa de participação decresceu de 65,3% para 64,6%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados quasenão se alterou, como resultado do acréscimo do nível ocupacional (8 mil postos de trabalho a mais) em volume semelhante ao ligeiro aumento da População Economicamente Ativa - PEA (7 mil pessoas entraram no mercado de trabalho). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no Comércio e reparação, na Indústria de transformação e na Construção, visto ter declinado no setor de Serviços; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e do número de trabalhadores autônomos, uma vez que retraiu o volume de assalariados no setor público e dos sem carteira assinada no setor privado, além da redução no contingente daqueles classificados nas demais posições, enquanto ficou relativamente estável o número de empregados domésticos.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em outubro de 2024, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.715 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, mesmo volume que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 64,7% para 64,6% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1
Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Out/23	Set/24	Out/24	Out-24/Set-24	Out-24/Out-23
População em Idade Ativa	**2.617**	**2.651**	**2.654**	**0,1**	**1,4**
População Economicamente Ativa	1.708	1.715	1.715	0,0	0,4
Ocupados	1.441	1.452	1.449	-0,2	0,6
Desempregados	267	263	266	1,1	-0,4
Desemprego Aberto	227	221	223	0,9	-1,8
Desemprego Oculto	40	42	44	4,8	10,0
Inativos de 14 anos ou mais	909	936	939	0,3	3,3
Taxas (%)					
Participação	65,3	64,7	64,6	-	-
Desemprego Total	15,6	15,4	15,5	-	-
Desemprego Aberto	13,3	12,9	13,0	-	-
Desemprego Oculto	2,3	2,5	2,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação oscilou negativamente e o contingente de ocupados chegou a 1.449 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu da retração no número de trabalhadores do setor de Serviços (-1,2%, ou -13 mil), de um lado, e da elevação na Indústria de transformação (11,4%, ou 5 mil), na Construção (4,2%, ou 3 mil) e no Comércio e reparação (0,9%, ou 2 mil), de outro. Por sua vez, o segmento da Administração Pública reduziu (-1,0%, ou -2 mil) (Tabela 2).

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Out/23	Set/24	Out/24	Out-24/Set-24	Out-24/Out-23
Ocupados (1)	**1.441**	**1.452**	**1.449**	-0,2	**0,6**
Indústria de Transformação (2)	44	44	49	11,4	11,4
Construção (3)	71	72	75	4,2	5,6
Comércio e Reparação (4)	223	232	234	0,9	4,9
Serviços (5)	1.081	1.083	1.070	-1,2	-1,0
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	205	191	189	-1,0	-7,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar
(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar
(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar
(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados recuou (-1,1%, ou -11 mil), em decorrência da retração no setor privado (-2,9%, ou -21 mil), já que aumentou no setor público (2,9%, ou 9 mil). No setor privado, reduziu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-3,0%, ou -18 mil) e o daqueles sem carteira assinada (-2,9%, ou -3 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de trabalhadores autônomos (2,0%, ou 5 mil) e no de empregados domésticos (4,2%, ou 3 mil), enquanto ficou inalterado o volume daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Out/23	Set/24	Out/24	Out-24/Set-24	Out-24/Out-23
Ocupados	**1.441**	**1.452**	**1.449**	**-0,2**	0,6
Assalariados (1)	1005	1018	1007	-1,1	0,2
Setor Privado	675	712	691	-2,9	2,4
Com Carteira Assinada	561	608	590	-3,0	5,2
Sem Carteira Assinada	114	104	101	-2,9	-11,4
Setor Público (2)	330	307	316	2,9	-4,2
Trabalhadores Autonômos	235	250	255	2,0	8,5
Empregados Domésticos	76	72	75	4,2	-1,3
Demais Posições (3)	125	112	112	0,0	-10,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham
(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre agosto e setembro de 2024, diminuiu o rendimento médio real de ocupados (-0,5%) e de assalariados (-0,8%), enquanto elevou-se o de trabalhadores autônomos (3,1%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R$ 4.640, R$ 4.967 e R$ 3.344, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média retraiu no setor privado (-3,9%) e no setor público (-1,7%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio recuou entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-3,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (1,9%) e declinou no setor de serviços (-2,6%) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real(1) dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – setembro de 2023, agosto e setembro de 2024

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Set/23	Ago/24	Set/24	Set-24/Ago-24	Set-24/Set-23
Ocupados (2)		**4.670**	**4.662**	**4.640**	**-0,5**	**-0,6**
Assalariados (3)		5.070	5.008	4.967	-0,8	-2,0
Setor Privado		2.897	2.957	2.841	-3,9	-1,9
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.969	3.015	2.902	-3,8	-2,3
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	2.199	2.082	2.122	1,9	-3,5
	Serviços	3.027	3.205	3.122	-2,6	3,1
Setor Público		10.498	10.704	10.522	-1,7	0,2
Trabalhadores Autônomos		2.935	3.244	3.344	3,1	13,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2024
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês
(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais reduziu para os ocupados (-1,3%) e para os assalariados (-2,1%). Nos dois casos, como resultado da redução do nível de ocupação em intensidade maior que a variação negativa do rendimento (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, reduziu para os 10% mais ricos (-1,5%), os 10% mais pobres (-1,3%), os 25% mais ricos (-1,0%) e declinou ligeiramente para os 25% mais pobres (-0,4%); elevou-se no grupo entre 50% e 25% mais ricos (0,8%) e teve pequeno aumento no segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,4%), entre agosto e setembro de 2024 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real(1) dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – setembro de 2023, agosto e setembro de 2024

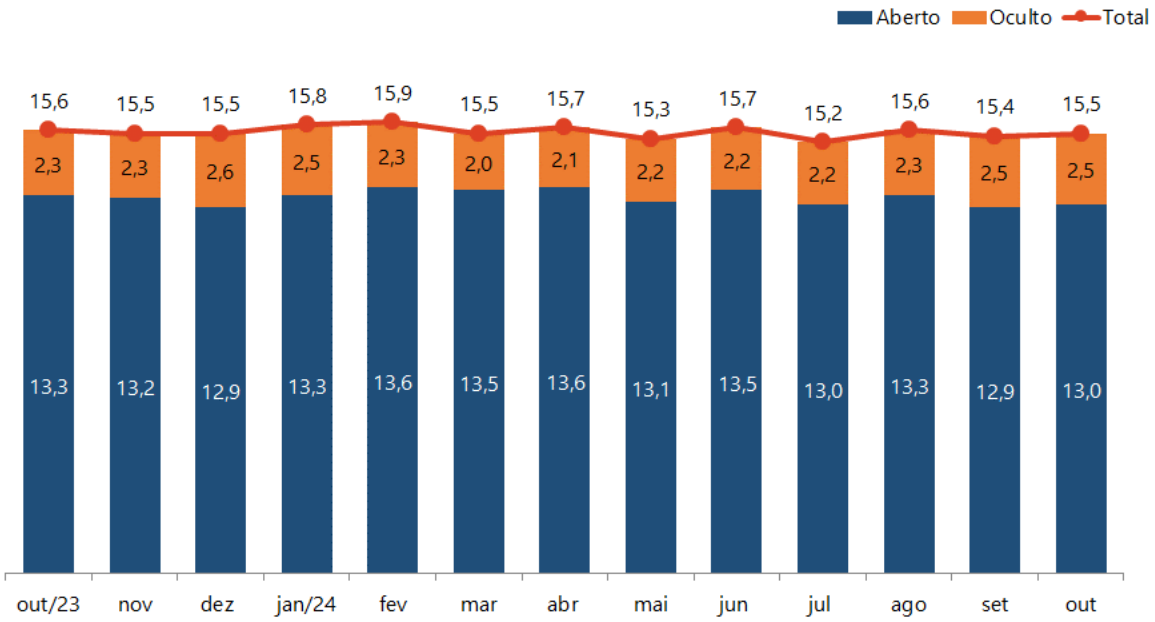
Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Set/23	Ago/24	Set/24	Set-24/Ago-24	Set-24/Set-23
Ocupados (2)					
10% mais pobres	774	805	795	-1,3	2,8
25% mais pobres	1.142	1.186	1.181	-0,4	3,4
Entre 25% e 50% mais pobres	1.829	1.900	1.907	0,4	4,2
Entre 50% e 25% mais ricos	3.567	3.479	3.507	0,8	-1,7
25% mais ricos	12.125	12.075	11.957	-1,0	-1,4
10% mais ricos	18.481	18.940	18.659	-1,5	1,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2024.
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

DESEMPREGO

9. No mês de outubro de 2024, o contingente de desempregados foi estimado em 266 mil pessoas, 3 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (0,9%) e no daquelas em desemprego oculto (4,8%). A taxa de desemprego permaneceu relativamente estável, ao passar de 15,4% para 15,5%, devido a igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,9% para 13,0% da respectiva PEA, uma vez que a taxa de desemprego oculto não variou, permanecendo em 2,5% - Tabela 1 e Gráfico 1.

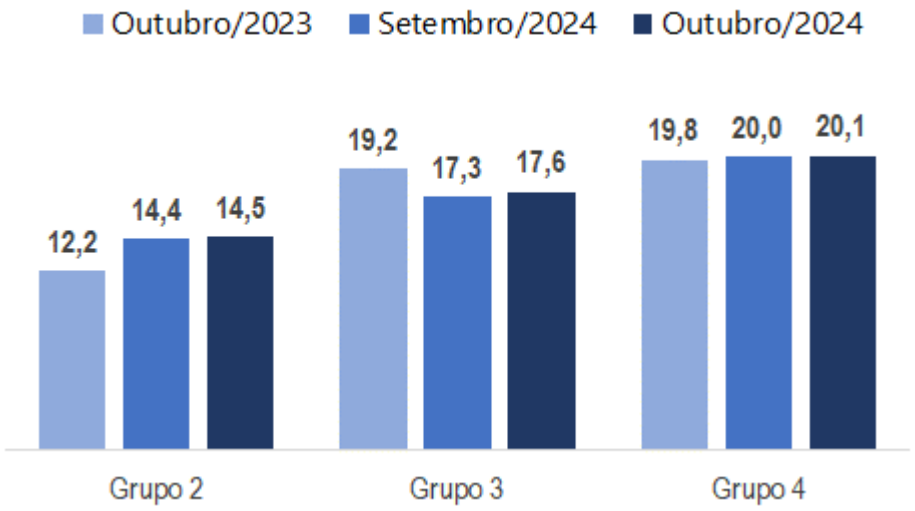
GRÁFICO 1
Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – outubro de 2023 a outubro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.
Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego variou positivamente no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 17,3% para 17,6%, e manteve-se em relativa estabilidade tanto no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 14,4% para 14,5%, quanto no Grupo 4 (regiões de baixa renda), ao passar de 20,0% para 20,1%, entre setembro e outubro de 2024 - Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas(1)
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**
Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a outubro de 2023, o número de ocupados aumentou (0,6%), chegando a 1.449 mil pessoas, em outubro de 2024. Esse movimento decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no Comércio e reparação (4,9%), na Indústria de transformação (11,4%) e na Construção (5,6%), uma vez que recuou o contingente no setor de Serviços (-1,0%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, recuou (-7,8%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados teve pouca alteração (0,2%), como resultado do acréscimo no setor privado (2,4%), de um lado, e da redução no setor público (-4,2%), de outro. No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (5,2%) e diminuiu o sem carteira assinada (-11,4%). Houve, ainda, aumento no número de trabalhadores autônomos (8,5%), retração no volume daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração,

profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-10,4%) e relativa estabilidade no contingente de empregados domésticos (-1,3%) (Tabela 3).

13. Entre setembro de 2023 e 2024, o rendimento médio real decresceu para os ocupados (-0,6%) e para os assalariados (-2,0%), enquanto elevou-se para os trabalhadores autônomos (13,9%). Entre os assalariados diminuiu a remuneração média no setor privado (-1,9%) e pouco variou no setor público (0,2%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio recuou para os empregados com carteira de trabalho assinada (-2,3%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (3,1%) e reduziu no comércio e reparação (-3,5%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real segundo os grupos por percentis de renda, aumentou no segmento entre 25% e 50% mais pobres (4,2%), para os 25% mais pobres (3,4%), os 10% mais pobres (2,8%) e os 10% mais ricos (1,0%); por outro lado, retraiu no segmento entre 50% e 25% mais ricos (-1,7%) e para os 25% mais ricos (-1,4%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (1,4%) e os assalariados (1,4%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do nível ocupacional, uma vez que diminuiu o rendimento médio real, entre setembro de 2023 e 2024 (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre outubro de 2023 e de 2024, o contingente de desempregados permaneceu relativamente estável (-0,4%), como resultado do decréscimo do número de pessoas em desemprego aberto (-1,8%) e da elevação da parcela em desemprego oculto (10,0%). No mesmo período, a relativa estabilidade da taxa de desemprego total, de 15,6% para 15,5% da PEA, refletiu a variação negativa da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,3% para 13,0%, e a oscilação positiva da taxa de desemprego oculto, de 2,3% para 2,5% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 12,2% para 14,5%, teve variação positiva no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,8% para 20,1%, e diminuiu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,2% para 17,6%, entre outubro de 2023 e de 2024 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – oscilação negativa entre as mulheres (de 17,4% para 17,2%) e relativa estabilidade entre os homens (de 14,0% para 13,9%).

Faixa etária – decresceu para as pessoas de 16 a 24 anos (de 35,9% para 34,1%), ligeira retração para as de 25 a 39 anos (de 14,3% para 13,9%) e pouca variação para as de 40 a 49 anos (de 9,7% para 9,5%).

Posição no domicílio – retraiu entre os chefes de domicílio (de 9,3% para 8,7%) e teve ligeira elevação entre os demais membros do domicílio (de 21,1% para 21,4%).

Raça/cor –estabilidade para os negros (17,4%) e declínio entre os não negros (de 12,8% para 12,3%).

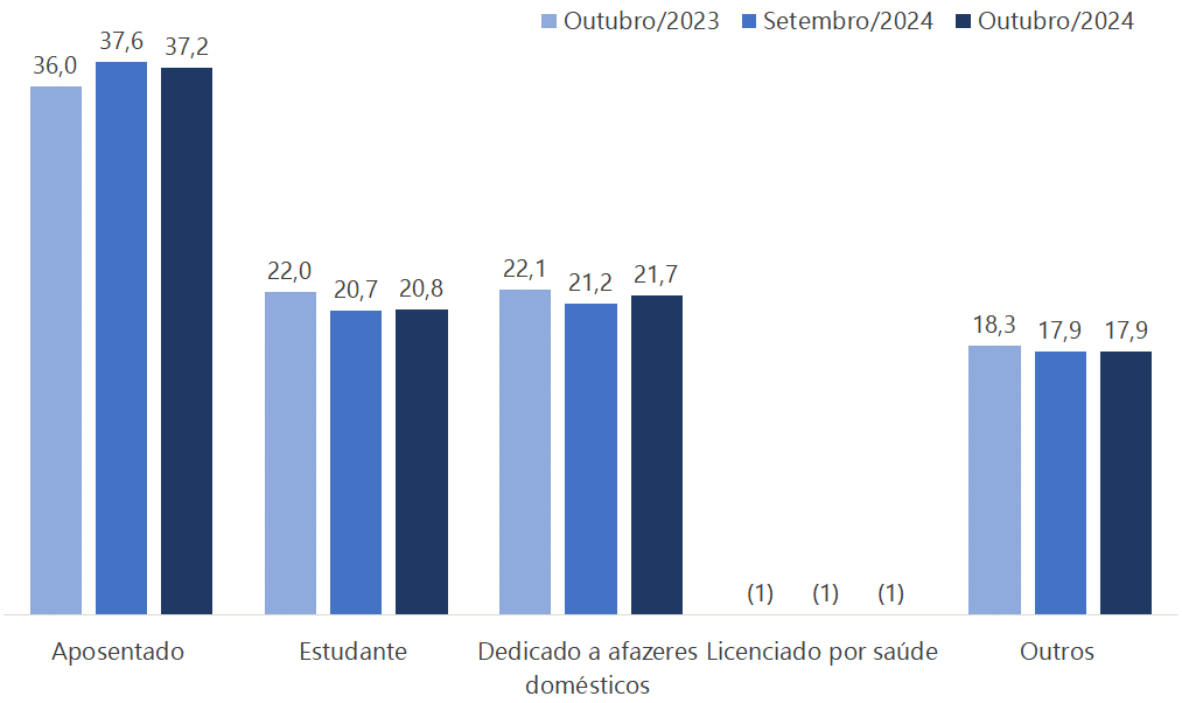
Trabalho anterior – variação negativa entre aqueles com trabalho anterior (de 14,1% para 13,8%) e acréscimo para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 22,9% para 24,2%).

INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre outubro de 2023 e de 2024, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - cresceu (1,4%). Por sua vez, também aumentou o número de inativos (3,3%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: elevação na proporção dos que não trabalharam por estar aposentados(as), de 36,0% para 37,2%, decréscimo no percentual dos que não trabalharam por estar dedicado aos estudos, de 22,0% para 20,8%, e ligeira retração no daqueles que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 22,1% para 21,7%, e na parcela que não trabalhou por outros motivos, de 18,3% para 17,9%, (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 34,1% e as mulheres 65,9% dos inativos, em outubro de 2023, e tais percentuais passaram para 34,4% e 65,6%, respectivamente, em outubro de 2024.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 40 a 49 anos (7,9% para 8,7%) e de 60 anos e mais (de 44,3% para 45,9%); decréscimo no percentual daquelas de 16 a 24 anos (de 17,2% para 16,1%) e de 50 a 59 anos (de 14,0% para 13,1%); e oscilação negativa da parcela na faixa etária de 14 e 15 anos (de 7,2% para 7,0%) e de 25 a 39 anos (de 9,4% para 9,2%).

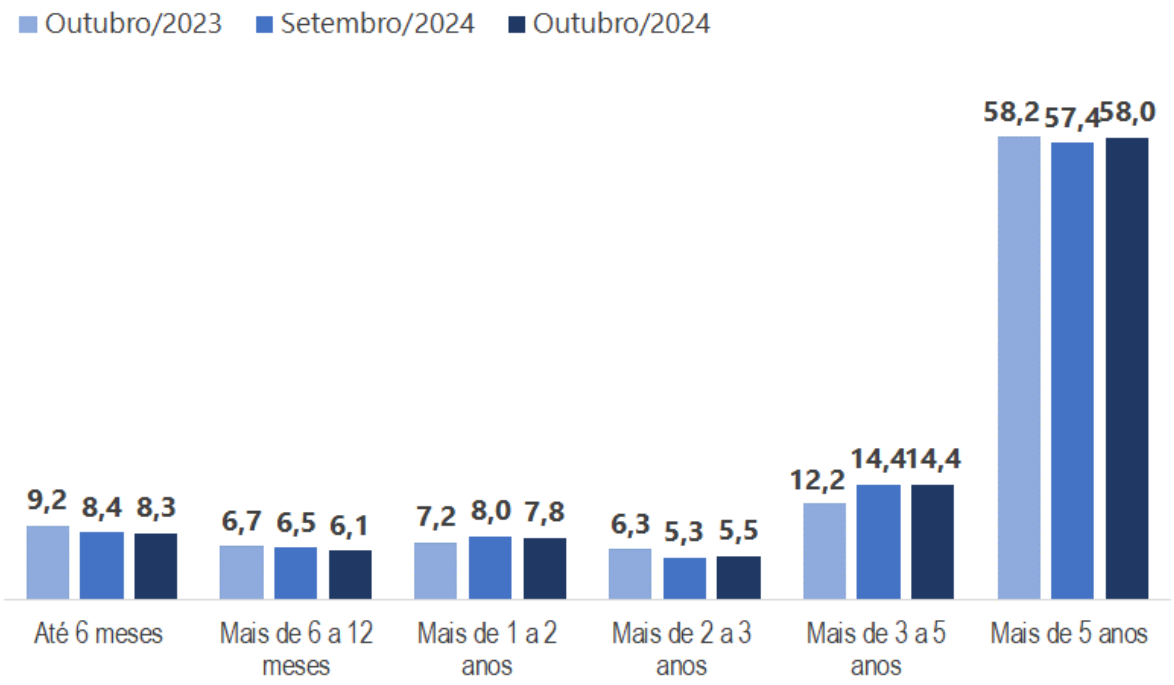
Posição no domicílio – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 40,7% para 42,7%) e declínio no dos demais membros do domicílio (de 59,3% para 57,3%).

Raça/cor – relativa estabilidade na proporção de negros (de 58,8% para 58,9%) e na de não negros (de 41,2% para 41,1%).

Trabalho anterior – crescimento na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,4% para 65,2%) e recuo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,6% para 34,8%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual com mais de 1 a 2 anos (de 7,2% para 7,8%) e com mais de 3 a 5 anos (de 12,2% para 14,4%); reduziu a proporção com até 6 meses (de 9,2% para 8,3%), com mais de 6 a 12 meses (de 6,7% para 6,1%) e com mais de 2 a 3 anos (de 6,3% para 5,5%); enquanto pouco variou a proporção daqueles com mais de 5 anos (de 58,2% para 58,0%), entre outubro de 2023 e de 2024 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – outubro de 2023, setembro e outubro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD
Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF
Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF
Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS- IPEDF
Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, João Pedro Dias (IPEDF).

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieko Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado,** que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlete Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:
www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br